

Déficit comercial cairá à metade

O SECRETÁRIO de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, previu ontem um cenário otimista para a área externa brasileira. Isso acontecerá, segundo ele, em consequência da redução do custo de importação de petróleo; da perda de fôlego das importações de bens de consumo; da queda de atividade no começo de janeiro e da redução dos preços provocada pela crise asiática; do aumento das exportações; e da redução de US\$ 7 bilhões a US\$ 8 bilhões no pagamento de amortizações da dívida externa. Para ele, estes fatos deverão reduzir o déficit na balança comercial para US\$ 4,5 bilhões a US\$ 5 bilhões, contra cerca de US\$ 9 bilhões previstos para este ano. O déficit em conta corrente será de aproximadamente 3,5% do PIB para o próximo ano, contra a previsão de 4,3% para este ano.

Os pagamentos de importações de petróleo, que devem consumir US\$ 6 bilhões em divisas neste ano, devem cair em pelo menos um terço, segundo estimativas do secretário. A Petrobrás deverá fazer operações de *swap* de até US\$ 2 bilhões. Por esta operação, a empresa adquire petróleo no exterior e pagará com petróleo a ser produzido futu-

ramente na bacia de Campos (RJ), em parceria com investidores privados. "A exportação física continuará existindo e sendo registrada na balança comercial, mas não haverá o impacto financeiro", explicou o secretário.

Mendonça de Barros também previu facilidades para o governo brasileiro e o setor privado financiarem suas transações externas. Ele observou que havia preocupação no mercado com a concentração de papéis que estariam vencendo neste mês, e que foram emitidos após a crise do México. "Apesar disso, tivemos a grata surpresa de estarmos acumulando reservas neste mês", comentou Barros. Somente ontem houve a rolagem de papéis no valor de US\$ 400 milhões, segundo Mendonça de Barros. Na avaliação do secretário, a situação brasileira é bem diferente da coreana, onde dois terços da dívida externa vence em menos de um ano. Em 1998, haverá ainda uma redução no pagamento da dívida externa. Os desembolsos para cobrir juros deverão permanecer na faixa dos US\$ 12 bilhões verificados neste ano, mas os pagamentos referentes a amortizações deverão cair dos US\$ 22 bilhões de 1997 para cerca de US\$ 15 bilhões.